Lepanto

|  |  |
| --- | --- |
| Frontes brancas que vieram das Cortes do sol, E o Sultão de Constantinopla ri-se  enquanto elas correm; Gargalhadas brotam como fontes  nessa face que todos temem, A negrura da sua barba,  até a escuridão da floresta assusta; O crescente dos seus lábios,  até encurva mais o crescente sangrento, Porque o mais profundo dos mares do mundo  se agita com seus navios. Desafiaram as repúblicas brancas  pelos cabos da Itália, Tracejaram o Adriático  à volta do Leão do Mar1,  E o Papa estendeu os seus braços  para o exterior em agonia e perda, E apelou aos reis da Cristandade  para armas pela Cruz. A face gélida da rainha de Inglaterra  contempla indiferente2; A sombra dos Valois boceja na Missa3; Das ilhas do Ocidente  ressoam os canhões de Espanha, E o Senhor do Corno do Ouro4  ri-se em pleno sol. | White founts falling in the Courts of the sun,  And the Soldan of Byzantium is smiling as they run;  There is laughter like the fountains in that face of all men feared,  It stirs the forest darkness, the darkness of his beard;  It curls the blood-red crescent, the crescent of his lips;  For the inmost sea of all the earth is shaken with his ships.  They have dared the white republics up the capes of Italy,  They have dashed the Adriatic round the Lion of the Sea1,  And the Pope has cast his arms abroad for agony and loss,  And called the kings of Christendom for swords about the Cross.  The cold queen of England is looking in the glass2;  The shadow of the Valois is yawning at the Mass3;  From evening isles fantastical rings faint the Spanish gun,  And the Lord upon the Golden Horn4 is laughing in the sun. |
| \*\*\*  Vago rufar de tambores,  amortecido pelas montanhas, Respondeu apenas um príncipe não coroado5  de um trono sem nome, E abandonou o seu pequeno assento  e a sua meia tenda, O último cavaleiro da Europa toma armas, O último persistente trovador  a quem o pássaro cantou, O que outrora cantava para o Sul  quando o mundo ainda era menino6. E, no vasto silêncio, diminuto e destemido, Sobe pela vereda sinuosa  o ruído da Cruzada. Gemem os fortes gongos  e o ribombar dos canhões, D. João de Áustria está em guerra, Bandeiras rijas e tesas  pelo ar gélido da noite Num melancólico negro-púrpura,  num dourado cintilante, O carmesim das tochas nos tambores de cobre, Depois os clarinetes, as trombetas, os canhões,  E ei-lo que chega. D. João sorri  com a sua valente barba ondulada,  Desdenhando nos seus estribos,  de todos os tronos do mundo, E ergue a sua cabeça  bandeira dos espíritos livres. Luz de amor para Espanha--hurra! Luz de morte para África! D. João de Áustria Cavalga para o mar. | \*\*\*  Dim drums throbbing, in the hills half heard,  Where only on a nameless throne a crownless5 prince has stirred,  Where, risen from a doubtful seat and half attainted stall,  The last knight of Europe takes weapons from the wall,  The last and lingering troubadour to whom the bird has sung,  That once went singing southward when all the world was young6.  In that enormous silence, tiny and unafraid,  Comes up along a winding road the noise of the Crusade.  Strong gongs groaning as the guns boom far,  Don John of Austria is going to the war,  Stiff flags straining in the night-blasts cold  In the gloom black-purple, in the glint old-gold,  Torchlight crimson on the copper kettle-drums,  Then the tuckets, then the trumpets, then the cannon, and he comes.  Don John laughing in the brave beard curled,  Spurning of his stirrups like the thrones of all the world,  Holding his head up for a flag of all the free.  Love-light of Spain--hurrah!  Death-light of Africa!  Don John of Austria  Is riding to the sea. |
| \*\*\*  Mafoma7 no seu paraíso  acima da estrela da tarde, (D. João de Áustria vai para a guerra.) Ele move um poderoso turbante  no regaço de uma huri imortal8, O seu turbante que é tecido  pelos poentes e pelos mares.  Estremecem os jardins de pavões reais  quando ele sai do seu repouso, E avança acima da orla das árvores  é mais alto do que elas; A sua voz por todo o jardim ecoa  é um trovão que chama  Azrael das trevas e Ariel e Ammon9 pelo flanco. Génios e Gigantes, Múltiplos, de asas e de olhos, Cuja forte obediência o céu cindiu Quando Salomão era rei10. | \*\*\*  Mahound7 is in his paradise above the evening star,  (Don John of Austria is going to the war.)  He moves a mighty turban on the timeless houri´s knees8,  His turban that is woven of the sunsets and the seas.  He shakes the peacock gardens as he rises from his ease,  And he strides among the tree-tops and is taller than the trees;  And his voice through all the garden is a thunder sent to bring  Black Azrael and Ariel and Ammon9 on the wing.  Giants and the Genii,  Multiplex of wing and eye,  Whose strong obedience broke the sky  When Solomon was king10. |
| \*\*\*  Correm em vermelho e púrpura  Das nuvens avermelhadas da aurora  Dos templos onde os deuses amarelos11  cerram os seus olhos com desdém; Erguem-se em vestes verdes12  rugindo dos infernos verdes do mar  Onde anjos caídos, essências malditas  e seres sem olhos estão; Sobre eles, agregam-se conchas  e dobram-se os bosques cinzentos do mar. | \*\*\*  They rush in red and purple from the red clouds of the morn,  From the temples where the yellow gods11 shut up their eyes in scorn;  They rise in green robes12 roaring from the green hells of the sea  Where fallen skies and evil hues and eyeless creatures be,  On them the sea-valves cluster and the grey sea-forests curl, |
| \*\*\*  Salpicados de uma doença esplêndida,  a doença das pérolas, da avareza13; Surgem em fumos de safira  vindos das frestas do chão,-  Agrupam-se e encantam-se  E rendem culto a Mafoma. E ele diz:  “Despedaçai os montes  onde o povo-eremita encontra refúgio, E peneirem as areias brancas e vermelhas  para que não fique  um só osso de santo esquecido. E caçai os Infiéis voando  dia e noite, sem descanso14 Pois a nossa antiga ameaça  volta de novo, do Ocidente. | \*\*\*  Splashed with a splendid sickness, the sickness of the pearl13;  They swell in sapphire smoke out of the blue cracks of the ground,--  They gather and they wonder and give worship to Mahound.  And he saith, "Break up the mountains where the hermit-folk can hide,  And sift the red and silver sands lest bone of saint abide,  And chase the Giaours flying night and day, not giving rest14,  For that which was our trouble comes again out of the west. |
| \*\*\*  “Colocámos o selo de Salomão  em todas as coisas debaixo do sol, Da sabedoria, do lamento  e da persistência do consumado. Mas um ruído nas montanhas,  nas montanhas, e eu sei, A voz que estremeceu os nossos palácios  há quatrocentos anos: É aquele que diz não ao Destino;  É o que diz não à Sorte15; Ele é Ricardo, é Raimundo, é Godofredo  que está à porta! É aquele que escarnece da perda  quando avalia o risco; Calquem-no aos pés,  para que tenhamos paz na terra.”16  Porque ele ouve  o rufar de tambores e o sacudir das armas, (D. João de Áustria está em guerra.) Rápido e frio –hurra!  Um relâmpago da Ibéria D. João de Áustria Sai por Alcalá. | \*\*\*  We have set the seal of Solomon on all things under sun,  Of knowledge and of sorrow and endurance of things done.  But a noise is in the mountains, in the mountains, and I know  The voice that shook our palaces--four hundred years ago:  It is he that saith not ´Kismet´; it is he that knows not Fate15;  It is Richard, it is Raymond, it is Godfrey at the gate!  It is he whose loss is laughter when he counts the wager worth,  Put down your feet upon him, that our peace be on the earth."16  For he heard drums groaning and he heard guns jar,  (Don John of Austria is going to the war.)  Sudden and still--hurrah!  Bolt from Iberia!  Don John of Austria  Is gone by Alcalar. |
| \*\*\*  São Miguel na sua Montanha  Das rotas marítimas do norte17 (D. João de Áustria, apetrechado, parte) Onde os mares cinza brilham  e as marés alterosas mudam E os homens do mar trabalham  e as velas vermelhas enchem. Brande a sua lança de ferro  e bate as suas asas de pedra; O fragor atravessa toda a Normandia;  mas o fragor veio só; O Norte está cheio de intrigas,  de leis, de olhos doridos, E morta está a inocência  da raiva e da surpresa,  E Cristão mata Cristão  Num pequeno quarto mesquinho, E o Cristão receia Cristo  Que tem uma face que julga E o Cristão abomina Maria  Beijada por Deus na Galileia, Mas D. João de Áustria dirige-se para o mar. D. João que brada  entre explosões e eclipses, O gemido da trombeta,  a trombeta dos seus lábios, Trombeta que clama ¡ah! Domino Gloria! D. João de Áustria Exalta os seus navios. | \*\*\*  St. Michaels on his Mountain in the sea-roads of the north17  (Don John of Austria is girt and going forth.)  Where the grey seas glitter and the sharp tides shift  And the sea-folk labour and the red sails lift.  He shakes his lance of iron and he claps his wings of stone;  The noise is gone through Normandy; the noise is gone alone;  The North is full of tangled things and texts and aching eyes,  And dead is all the innocence of anger and surprise,  And Christian killeth Christian in a narrow dusty room,  And Christian dreadeth Christ that hath a newer face of doom,  And Christian hateth Mary that God kissed in Galilee,--  But Don John of Austria is riding to the sea.  Don John calling through the blast and the eclipse  Crying with the trumpet, with the trumpet of his lips,  Trumpet that sayeth ha!  Domino gloria!  Don John of Austria  Is shouting to the ships. |
| \*\*\*  O Rei Filipe está no seu quarto  envolto em sua manta18 (D. João de Áustria está armado e  de pé no seu convés.) Paredes de veludo suspensas  negro e macio como o pecado E pequenos gnomos vêm  e pequenos gnomos se vão.  Segura um pequeno frasco  que tem cores como as da Lua, Toca-lhe e ele vibra  e o Rei logo treme,  A sua face é como um fungo  de um leproso branco e cinza Como plantas de uma casa  onde não entra a luz do dia, E nesse frasco está a morte  o final da nobre empresa. Mas D. João de Áustria dispara sobre o turco. D. João está na caça,  os seus cães já uivam- O rumor do seu assalto  percorre terras de Itália. Canhão sobre canhão, ¡ah, ah! Canhão sobre canhão, hurra! D. João de Áustria Soltou o bombardeio. | \*\*\*  King Philip´s in his closet with the Fleece about his neck18 (Don John of Austria is armed upon the deck.)  The walls are hung with velvet that is black and soft as sin,  And little dwarfs creep out of it and little dwarfs creep in.  He holds a crystal phial that has colours like the moon,  He touches, and it tingles, and he trembles very soon,  And his face is as a fungus of a leprous white and grey  Like plants in the high houses that are shuttered from the day,  And death is in the phial and the end of noble work,  But Don John of Austria has fired upon the Turk.  Don John´s hunting, and his hounds have bayed--  Booms away past Italy the rumour of his raid.  Gun upon gun, ha! ha!  Gun upon gun, hurrah!  Don John of Austria  Has loosed the cannonade. |
| \*\*\*  Na sua capela estava o Papa  no momento da batalha. (D. João mal se vislumbra no meio do fumo.)19 Aquele quarto remoto  naquela casa do Homem  onde Deus sempre mora,  Naquela discreta janela  em que o mundo parece pequeno  e muito querido.  Ele vê como num espelho  o monstruoso mar no crepúsculo  Os navios cruéis do crescente  cujo nome é mistério; Projetam grande sombra,  encobrindo o Castelo e a Cruz, Ocultam os leões alados  das galeras de S. Marcos; E acima dos navios há palácios  de emires morenos de barba negra, E abaixo dos navios há prisões,  onde com inenarrável dor, Gemem Cristãos doentes  privados de sol,  Um povo em forçado trabalho se queixa  como um povo em cidades submersas,  como uma nação em minas. Estão perdidos como escravos que suam,  e nos céus da manhã pendem  As escadarias de deuses altos  desta nova a tirania20. | \*\*\*  The Pope was in his chapel before day or battle broke,  (Don John of Austria is hidden in the smoke.)19  The hidden room in man´s house where God sits all the year,  The secret window whence the world looks small and very dear.  He sees as in a mirror on the monstrous twilight sea  The crescent of his cruel ships whose name is mystery;  They fling great shadows foe-wards, making Cross and Castle dark,  They veil the plumèd lions on the galleys of St. Mark;  And above the ships are palaces of brown, black-bearded chiefs,  And below the ships are prisons, where with multitudinous griefs,  Christian captives sick and sunless, all a labouring race repines  Like a race in sunken cities, like a nation in the mines.  They are lost like slaves that sweat, and in the skies of morning hung  The stair-ways of the tallest gods when tyranny was young20. |
| \*\*\*  São incontáveis, mudos, desesperados  como os caídos ou como os que fogem Dos altos cavalos do Rei  nas calçadas da Babilónia. E muitos enlouquecidos  no seu quarto infernal Onde uma cara amarelada espia  pela malha da sua cela, E de Deus se encontra esquecido,  e já não procura um sinal- (Mas D. João de Áustria rompeu as linhas inimigas!) D. João duramente os castiga  de uma popa vestida de matança. Tinge de sangue o oceano  como o sangrento navio pirata, O escarlate corre  sobre os dourados e os prateados. Abrem-se as escotilhas e estouram os porões, Sugados para cima são  os que vivem debaixo do mar  Brancos de felicidade  cegos pelo sol  e aturdidos pela liberdade. | \*\*\*  They are countless, voiceless, hopeless as those fallen or fleeing on  Before the high Kings´ horses in the granite of Babylon.  And many a one grows witless in his quiet room in hell  Where a yellow face looks inward through the lattice of his cell,  And he finds his God forgotten, and he seeks no more a sign--  (But Don John of Austria has burst the battle-line!)  Don John pounding from the slaughter-painted poop,  Purpling all the ocean like a bloody pirate´s sloop,  Scarlet running over on the silvers and the golds,  Breaking of the hatches up and bursting of the holds,  Thronging of the thousands up that labour under sea  White for bliss and blind for sun and stunned for liberty. |
| \*\*\*  Viva Ibéria! Domino Gloria! D. João de Áustria libertou o seu povo! | \*\*\*  Vivat Hispania!  Domino Gloria!  Don John of Austria  Has set his people free! |
| \*\*\*  Cervantes na sua galera  embainha a espada (D. João de Áustria regressa com uma grinalda.) E vê sobre uma terra monótona  um caminho remoto em Espanha, No qual um cavaleiro esguio e tolo  para sempre marcha em vão,21  E ele sorri,  mas não com o escárnio dos Sultões,  e embainha a espada... (Mas D. João de Áustria regressa  da Cruzada.)  1 OLeão alado é o símbolo da República de Veneza  2Elisabeth I filha de Henrique VIII e de Ana Bolena era protestante. Com o seu ministro Walsingham mandou executar 3,5 milhões de irlandeses católicos  3A França, apesar de ter uma costa mediterrânica também não enviou forças para suster o avanço turco sobre Roma  4Corno de Ouro é outro nome da Turquia  5D.João de Áustria era filho ilegítimo de Carlos V, Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, o maior império que alguma vez existiu em solo continental europeu  6A civilização teve início a Sul, no mediterrâneo e médio-oriente  7 Mahound, Mafoma em português, é a designação de Maomé como uma divindade que se deve adorar, fundador de uma falsa religião. O Islamismo é um pós-cristianismo, sem o qual jamais existiria, pelo menos na sua fórmula atual. O Islão partilha com a heresia ariana os princípios fundamentais:  Deus não pôde criar o mundo diretamente, sem medianeiro, quer porque Deus não poderia operar diretamente sobre criaturas tão imperfeitas, tão inferiores, quer porque as próprias criaturas não poderiam resistir vitalmente à ação divina (influência panteísta e gnóstica). O medianeiro necessário foi Maomé, o Logus, o Verbo ou a Sabedoria, criatura de uma ordem superior, mais antiga, mais perfeita de todas e feita antes do tempo. Assim, o arianismo, tal como o islamismo, destruíam a natureza divina de Jesus Cristo, embora Lhe concedessem uma posição mais elevada entre as criaturas. Isto destrói a obra da Redenção, do perdão dos pecados, da ressurreição, os fundamentos mais caros do catolicismo. Por outro lado, essa criatura intermédia, Mafoma, criada antes das outras criaturas, de tal modo que Deus falou para a humanidade por ele pela última vez, ocupa um lugar acima das outras criaturas. O Islão partilha também a conceção unitarista de Deus, o que nega a Cristo como Homem e Deus.  Os Templários também adorariam Baphomet, uma variante de Mahommet.  8Houri é a designação de uma virgem do Paraíso para os muçulmanos, ou de um ser celestial perfeito que faz par com as almas dos mortos.  9Demónios bíblicos.  10O Demónio, uma criatura de Deus, arrastou consigo na sua queda 1/3 dos anjos, pois preferiu a sua auto-suficiência, o seu orgulho, a ter que servir a Deus. É uma verdade cristã, mas também já expressa no Velho Testamento (Is, 14:7-20 e Ez, 28:13-18).  11Na mitologia egípcia o amarelo representa Ra, o deus-sol.  12O verde é uma cor que habitualmente representa o Corão.  13A penetração de substâncias, partículas ou microrganismos entre a concha e o manto de algumas espécies de ostras leva à secreção pelo manto de uma série de camadas de nácar ou madrepérola-“a doença da ostra”.  14Sura9 versículo 5:”Matai os idólatras onde os encontrardes! Apanhai-os! Preparai-lhes toda a espécie de emboscadas!”- Al Corão  Sura 9 versículo 29:  "Combatei os que não crêem em Deus nem no Último Dia, nem proíbem o que Deus e o Seu Enviado proíbem, os que não praticam a religião da verdade entre aqueles a quem foi dado Livro! Combatei-os até que paguem o tributo por sua própria mão e sejam humilhados"  Sura 8 versículo 65:  "Ó Profeta! Incita os crentes ao combate!"  Sura 9 versículo 14:  "Combatei-os! Deus atormentá-los-à pelas vossas mãos, humilhá-los-à e auxiliar-vos-à contra eles!"  Sura 2 versículo 217:  "Aquele de vós que abjure a sua religião e morra é infiel, e para esses serão inúteis as suas boas obras nesta vida e na outra; esses serão entregues ao fogo."  Sura 4 versículo 65:  "Submeter-se-ão totalmente." Não existe submissão parcial. Quem não está em submissão total não é um verdadeiro muçulmano e é lícito matá-lo.  Sura 4 versículos 150 e 151:  "Os que não crêem em Deus e no Seu Enviado desejam estabelecer uma distinção entre Deus e o seu enviado...Desejam tomar um caminho intermédio. Esses são verdadeiramente os infiéis."  A superioridade do Islão  Sura 3 versículo 19:  "A religião para Deus é o Islão!"  Sura 5 versículo 51:  "Ó vós que credes! Não tomeis a judeus e a cristãos por confidentes: uns são amigos dos outros. Aquele de entre vós que os tome por confidentes será um deles."  15O livre arbítrio é uma característica católica por excelência por oposição ao determinismo semita e da Reforma, para quem as obras são irrelevantes desde que se tenha “a fé certa”.  16Sura 2 versículo 193:  "Matai-os até que a perseguição não exista e esteja no seu lugar a religião e Deus. Se eles se converterem não haverá mais hostilidade."  17Alusão ao Monte de Saint Michel na Normandia.  18Filipe II de Espanha, I de Portugal, era filho herdeiro de Carlos V.  19Alusão à visão em êxtase do Papa Pio V que viu o desenlace da batalha enquanto ela decorria. A notícia chegaria apenas duas semanas depois.  20Descrição das galeras muçulmanas ou galeões, 1/3 maiores e mais altas que as galeras católicas.  No porão estavam os prisioneiros cristãos, submetidos a trabalhos forçados para toda a vida, remando compulsivamente nas galeras, sob o poder do chicote. Viviam sempre no porão, sem jamais ver o sol.  21Alusão ao livro de Cervantes “Dom Quixote”.  [Batalha de Lepanto](http://neveryetmelted.com/2012/10/07/battle-of-lepanto/)  [**História**](http://neveryetmelted.com/categories/history/)**, Islão,lepanto**  line    No quadro de Tony Skafi, A Batalha de Lepanto:  Os Navios Católicos formam uma cruz e os navios muçulmanos formam um crescente. – O pavilhão com a Santa Cruz benzida pelo Papa Pio V divisa-se no navio-almirante de D. João de Áustria . – Papal ships (St. Peter’s keys) - **O milagre do vento: imediatamente antes do recontro naval o vento parou e depois mudou em favor dos navios Católicos.** – Os demónios divisam-se entre os navios muçulmanos (eles foram invocados e atraídos do Inferno pelo líder muçulmano). Os demónios têm penas de pavão como espadas, uma manifestação do seu Orgulho. – Nossa Senhora da Vitória com uma espada numa mão ameaça os demónios e a outra mão estende-se às almas muçulmanas. – São Miguel lidera os Anjos – Eles são as centelhas brancas nos remos das galeras muçulmanas que representam os remadores católicos cativos.  ———————————— 7 de Outubro de 1571, a armada da Liga Santa, uma aliança dos reinos de Espanha, da Sicília e de Nápoles, das Repúblicas de Veneza e de Génova, do Grão Ducado da Toscânia, do Ducado da Saboia, dos Estados Pontifícios, e da Ordem Militar de São João, derrotaram estrondosamente a Grande Armada do Império Otomano ao fim de cinco horas de combate em [Lepanto](http://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Lepanto) no extremo norte do Golfo de Corinto.  [Miguel de Cervantes Saavedra](http://en.wikipedia.org/wiki/Miguel_de_Cervantes), autor de [*Don Quixote*](http://en.wikipedia.org/wiki/Don_Quixote),  foi alvejado duas vezes no peito e uma vez no braço esquerdo durante a batalha. [Rev. Fr. Luis Coloma](http://nobility.org/2012/10/04/lepanto/), *The Story of Don John of Austria*, trans. Lady Moreton, (New York: John Lane Company, 1912), pp. 265-271.  Henry Garnett, *The Blood-Red Crescent*, (New Hampshire: Sophia Institute Press, 2007)  *A Armada Turca chegou imponente e terrível, navegando com todo o velame, avançando com vento favorável, e restava meia milha entre a linha dos galiões turcos e uma milha da linha de galeras Cristãs.*  *D. João não esperou mais pelo vento; persignou-se humildemente, e ordenou que o primeiro tiro de artilharia fosse disparado a bordo do “Real,” e que a bandeira azul da Liga fosse hasteada à popa, a qual se desfraldou como uma parte do céu na qual estava impressa uma imagem do Crucificado. Um momento depois a galera de Ali respondeu, aceitando o desafio ao disparar outro canhão, e desfraldando à popa o pavilhão do Profeta, guardado em Meca, , com uma banda debruada a verde, com versos corânicos no centro bordados a ouro.*  *Naquele momento deu-se um acontecimento extraordinário, muito simples noutro contexto, mas considerado um milagre atendendo às circunstâncias: o vento subitamente cessou, para depois começar a soprar favoravelmente aos Cristãos e contra os Turcos. Parecia que uma Voz tinha dito ao mar, “Acalma-te,” e ao vento, “Cala-te.” Caiu um profundo silêncio, e nada se ouvia exceto as ondas batendo na proa das galeras, e o ruído das correntes dos escravos Cristãos enquanto remavam.*  *Pe. Miguel Servia abençoou-os a todos do convés e deu-lhes a Santa Unção. Faltava um quarto para o meio-dia.*  António Campos  Coimbra, 20 de Outubro de 2012  Portugal | \*\*\*  Cervantes on his galley sets the sword back in the sheath  (Don John of Austria rides homeward with a wreath.)  And he sees across a weary land a straggling road in Spain,  Up which a lean and foolish knight forever rides21 in vain,  And he smiles, but not as Sultans smile, and settles back the blade....  (But Don John of Austria rides home from the Crusade.)  1The winged lion is the symbol of the Republic of Venice  2Elisabeth I daughter of Henry VIII and Anne Boleyn was Protestant. With his minister Walsingham slaughtered 3.5 million Irish Catholics  3France, despite having a Mediterranean coastline also did not send forces to halt the Turkish advance on Rome  4Golden Horn is another name for Turkey  5 John of Austria was the illegitimate son of Charles V, Emperor of the Holy Roman Empire, the largest empire that ever existed in continental European soil  6Western Civilization arised in the south, in the Mediterranean and Middle East  7Mafoma in Portuguese, is the designation of Mohammed as a deity to be worshiped, founder of a false religion. Islam is a post-Christianity, without which there would never be, at least in its current formula. Islam shares with the Arian heresy fundamental principles:  God could not create the world directly, without a mediator, either because God could not operate directly on such imperfect creatures, so low, either because the creatures themselves could not resist vitally to divine action (pantheistic and gnostic influence). The mediator was necessary Muhammad, Logus, the Word or Wisdom, creature of a higher order, oldest, and most perfect of all, made ​​ahead of time. Thus Arianism as Islam, denies the divine nature of Jesus Christ, though to grant him a high position among the creatures. This destroys the work of redemption, the forgiveness of sins, the resurrection, the most expensive foundations of Catholicism.  Moreover, this intermediate creature, Muhammad, created before the other creatures, so that God has spoken to mankind by him for the last time, occupies a place above other creatures. Islam also shares the Unitarian conception of God, which denies Christ as God and Man.  The Templars are said to worship in their lattest times Baphomet, a variant of Mohammed.  8 Houri is the designation of a maiden of Paradise for Muslims, or a celestial being that is perfect pair with the souls of the dead  9 Bible demons  10 The Devil, a creature of God, in his Fall dragged with him the 1/3 of the angels because they preferred self-reliance, their pride, having to serve God. It is a truth for the Christian, but already expressed in the Old Testament  (Is, 14:7-20 and Ez, 28:13-18)  11 In Egyptian mythology the yellow represents Ra, the sun god  12 Green is a color that usually represents the Koran  13 The penetration of substances, microorganisms or particles, between the shell and the mantle of some species of oysters leads to secretion by the mantle of a number of layers of nacre or pearl-"the disease of the oyster"-Greed  14 Koran,  *Sura (chapter) 9 verse 5*: “…slay the idolaters wherever ye find them, and take them (captive), and besiege them, and prepare for them each ambush…”  *Sura 9 verse 29*: “Fight against such of those who have been given the Scripture as believe not in Allah nor the Last Day, and forbid not that which Allah hath forbidden by His messenger, and follow not the Religion of Truth, until they pay the tribute readily, being brought low.”  *Sura 9 verse 14*: “Fight them! Allah will chastise them at your hands, and He will lay them low and give you victory over them…” *9:12-14*: "Fight them!"  Fight the disbelievers! Allah is on your side; he will give you victory. (Quoted by Osama bin Laden in his 'letter to America' as a justification for the 11 September 2001 attacks.) Is each person free to believe as he or she wishes?  *Sura 9 verse 30*:” The Jews ... and the Christians ... Allah (Himself) fighteth against them. How perverse are they!”  *Sura 8 verse 65*: “O Prophet, urge on the believers to fight!”  *Sura 4 verse 65*: “They will submit entirely.” (There is no partial submission. Those that are not in total submission are not true muslims and it is legal to kill them). *Sura 65 verse 4* allows pedophila.  *Sura 4 verses 150 and 151*: “Those who deny Allah and his messenger, and wish to separate between Allah and his messenger ... willing to take a middle course. These are truly the infidels. "  (The superiority of Islam) *Sura 3 verse 19*: “Indeed, the religion in the sight of Allah is Islam.”  *Sura 5 verse 51*: “O ye who believe! Take not the Jews and the Christians for your friends and protectors: They are but friends and protectors to each other. And he amongst you that turns to them (for friendship) is of them. Verily Allah guideth not a people unjust..”  *Sura 3 verse 19*: “The Religion before Allah is Islam (submission to His Will)  *Sura 2 verse 217*: “…And fitnah is greater than killing." And they will continue to fight you until they turn you back from your religion if they are able. And whoever of you reverts from his religion [to disbelief] and dies while he is a disbeliever - for those, their deeds have become worthless in this world and the Hereafter, and those are the companions of the Fire, they will abide therein eternally.”  15Free will is a Catholic hallmark par excellence as opposed to Semitic and Reformation determinism, for which the works are irrelevant as long as one has "the right faith. "*Sura 9,51*: "Naught befalleth us save that which Allah hath decreed for us."  Everything is pre-determined by Allah.  16*Sura 2 verse 193*:” And fight them until persecution is no more, and religion is for Allah. But if they desist, then let there be no hostility except against wrong-doers.”  17Reference to the Mount of Saint Michael in Normandy  18Philip II of Spain, I of Portugal, was the heir of Charles V  19Allusion to the ecstatic vision of Pope Pius V who saw the outcome of the battle as it arose. The news come just two weeks after.  20Description of Muslim galleys or galleons, 1/3 larger and taller than the Catholic galleys.  In the basement were the Christian prisoners, subjected to forced labor for life, compulsively rowing in the galleys, under the power of the whip. Always living in the basement and never seeing the sun.  21Reference to the book of Cervantes “*Don Quixote*”  [Battle of Lepanto](http://neveryetmelted.com/2012/10/07/battle-of-lepanto/)  [**History**](http://neveryetmelted.com/categories/history/)**,** [**Islam**](http://neveryetmelted.com/categories/islamic-fundamentalism/)**,** [**Lepanto**](http://neveryetmelted.com/categories/lepanto/)  line    **Tony Stafki, *The Battle of Lepanto***  (In the contemporary [painting](http://tonystafki.imagekind.com/store/imagedetail.aspx/55854f50-da27-4df0-a58d-fdcb054252a9/The_Battle_of_Lepanto) above: “The Catholic ships form a cross and the Muslim ships form a crescent. – The standard of the Holy Cross which was blessed by Pope Pius V can be seen on Don Juan of Austria’s ship which is leading the charge. – Papal ships (St. Peter’s keys) – **The miracle of the wind: just before the armies met the wind completely switched in favor of the Catholic ships.** – Devils can be seen amongst the Muslim ships (they were summoned from hell by the Muslim leader). The devils have peacock feathers as swords, a manifestation of their pride. – Our Lady of Victory with a sword in one hand ready to crush the devils and the other hand outstretched to the Muslim souls. – St. Michael leading the Angels – There are small white lights by the oars on the Muslim ships representing the souls of the Catholic prisoners.”) October 7, 1571, the fleet of the Holy League, an alliance of the kingdoms of Spain, of Sicily and of Naples, of the Republics of Venice and of Genoa, of the Grand Duchy of Tuscany, of the Duchy of Savoy, of the Papal States, and of the Sovereign and Military Order of St. John, decisively defeated the Ottoman Empire’s main battle fleet in five hours of fighting at [Lepanto](http://en.wikipedia.org/wiki/Battle_of_Lepanto) at the northern edge of the Gulf of Corinth.  [Miguel de Cervantes Saavedra](http://en.wikipedia.org/wiki/Miguel_de_Cervantes), author of [*Don Quixote*](http://en.wikipedia.org/wiki/Don_Quixote), was shot twice in the chest and once in the left arm in the course of the battle. [Rev. Fr. Luis Coloma](http://nobility.org/2012/10/04/lepanto/), *The Story of Don John of Austria*, trans. Lady Moreton, (New York: John Lane Company, 1912), pp. 265-271:  *The Turkish fleet came on imposing and terrible, all sails set, impelled by a fair wind, and it was only half a mile from the line of galliasses and another mile from the line of the Christian ships.*  *D. John waited no longer; he humbly crossed himself, and ordered that the cannon of challenge should be fired on the “Real,” and the blue flag of the League should be hoisted at the stern, which unfurled itself like a piece of the sky on which stood out an image of the Crucified. A moment later the galley of Ali replied, accepting the challenge by firing another cannon, and hoisting at the stern the standard of the Prophet, guarded in Mecca, white and of large size, with a wide green “cenefa,” and in the center verses from the Koran embroidered in gold.*  *At the same moment a strange thing happened, a very simple one at any other time, but for good reason then considered a miracle: the wind fell suddenly to a calm, and then began to blow favorably for the Christians and against the Turks. It seemed as if the Voice had said to the sea, “Be calm,” and to the wind, “Be still.” The silence was profound, and nothing was heard but the waves breaking on the prows of the galleys, and the noise of the chains of the Christian galley slaves as they rowed.*  *Fr. Miguel Servia blessed from the quarter-deck all those of the fleet, and gave them absolution in the hour of death. It was then a quarter to twelve.*  Anália Carmo  Coimbra, 20 de Outubro de 2012  Portugal |